

Agencia de Viagens



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE Successores

FORNECEDORES DA CASA REAL

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulares a preços reduzidos e com itinerário á vontade dos viajantes na SUÍSSA, ITALIA, FRANÇA, ALLEMANHA, etc. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte (o Sol á meia noite). Viagens ao Egypto e á Terra Santa. Passagens para o Brazil e Rio da Prata. Cheques de viagem substituindo vantajosamente as cartas de credito.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALOINA HOUDÉ

**ENXAQUECAS
FALTA DE APPETITE**

A. HOUDÉ, 29, Rue Albouy, Paris.

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

MADAME BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vacillinos. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomonia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenligney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobre-loja — LISBOA. Consultas a 4\$000 rs., 2\$500 rs. e 5\$000 rs.

PRINCIA VIOLET ROUVEAU PARFUM 29, Bd DES ITALIENS, PARIS



PARFUM
POMPEIA



L.T. PIVER
PARIS

**ALIMENTO DELICIOSO!
BANANINE MIALHE**

Farinha de Ban: nas esterilizada chocoilataada e phosphatada

Recommendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Pharmacia del Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favart, PARIS

L'Epil'vite CREME
L'Epil'vite EPILATORIA

prompta a ser empregada. Resultado garantido. Perfumada, dissolve instantaneamente as penugens desagregadas, a herba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicada. M. A. GRAZIANI, Pharm de 1ª classe, 63 Rue Rambuteau, Paris. Agente dep. Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa. Preço do frasco pequeno 800 Reils e do frasco grande 1.400 Reils.

NOVO DIAMANTE AMERICANO

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeira diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 rs. o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 rs. Todas estas joias são em prata ou ouro de 14e.

Não confundir a nossa casa

96, Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

LISBOA

DISCOS Simplex

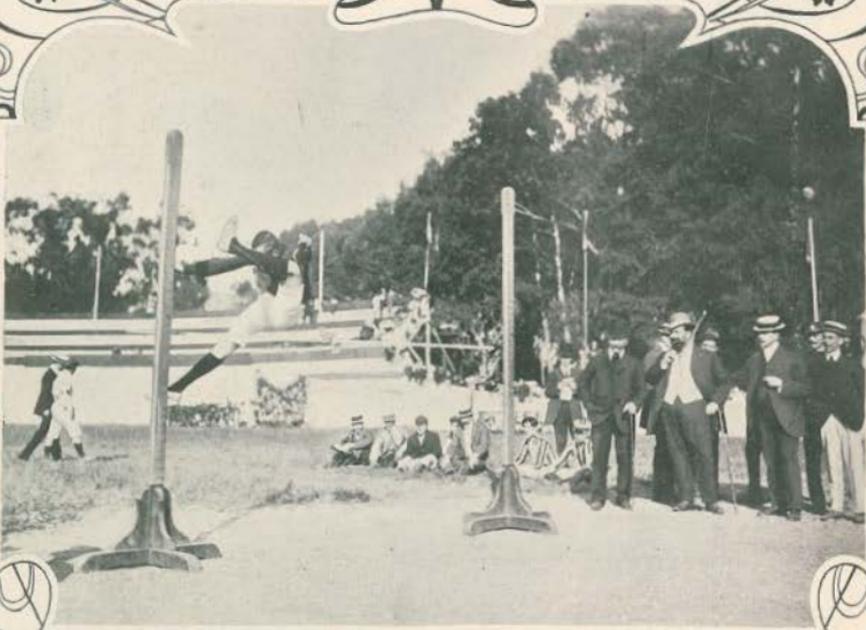
De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco. — Preços excepcionaes. Grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. Pedir catalogos.

J. CASTELLO BRANCO
P. DE S. ANTÃO, 32, 34 E 82 — LISBOA

UMA FESTA ACADÉMICA NO VELODROMO



*Um bello salto em altura, de lado—O alumno Cunha Lisboa, da Escola
Academica, vencedor do premio d'O Seculo
—Outro magnifico salto em altura, de lado*



*Exercício de gymnastica suca pelos alumnos do Lyceu do Carmo,
sob a direcção do professor Pistollo
—O salto em altura*



Dois aspectos da cerimonia da distribuição dos premios. O primeiro representa a entrega do premio oferecido pelo Seculo



Grupo de concorrentes que tomaram parte nas provas—Os detentores da Taça: srz. Cunha Lisboa, Guerra, Walter Avula, professor de gymnastica; dr. Mauperrin Santos, director da Escola Academica; Dario Canas, ajudante do professor de gymnastica, Herculanu Miguéis

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O COMICIO REPUBLICANO NA AVENIDA D. AMELIA



O orador sr. Affonso Costa—O orador sr. Ladeira—O orador sr. Alexandre Braga—Dois aspectos da multidão

(CLICHÉS DE BSNOLIER)

A SEMANA DE ARMAS

SESSÃO DE ESGRIMA NA ESCOLA DO EXERCITO



A esgrima portugueza teve a sua festa a semana passada, que, por essa circumstancia, se chamou, entre os cultores da nobre arte, a «semana de armas.»

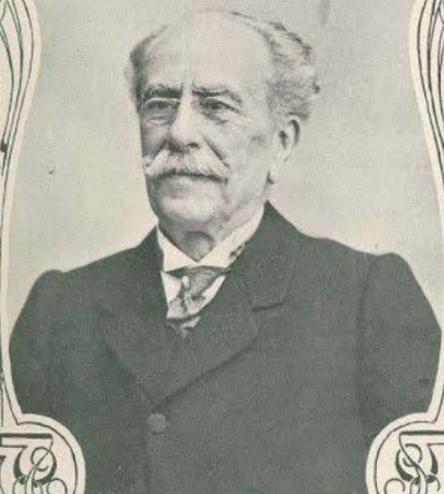
As nossas photographias referem-se ao campeonato militar de sabre entre officiaes, realisado na Escola do Exercito, para disputa da Taça Penha Longa, um dos artigos do respectivo programma da festa, que foi promovida pelo Centro Nacional de Esgrima, representando uma d'ellas o vencedor e o mestre d'armas Antonio Martins.



O ultimo assalto—O sr. Joaquim Parede, campeão vencedor da Taça Penha Longa—Aguardando uma resolução do jury

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

FIGURAS E FACTOS



Commendador Freitas Brito



Mimon Anahory

E' S. Carlos, como se sabe, e como não poderia deixar de ser, que absorve a melhor parte da vida mundana de Lisboa no inverno, e quasi, pôde mesmo dizer-se, durante o anno inteiro. As suas noites lyricas constituem os principaes acontecimentos elegantes da capital. O recente

concurso para a adjudicação do theatro desperitou, portanto, naturalmente, um excepcional interesse, a que a *Illustração Portuguesa* procura corresponder, publicando hoje os retratos do novo empresario e do novo director artistico.

(CLICHÉS DA PHOT. VASQUES)

ANTONIO CANOVA DE FARIA.

—Acaba de partir para o Brazil o nosso amigo sr. Antonio Canova de Faria, representante commercial da *Illustração Portuguesa* no norte d'aquella republica, onde gosa das mais vivas e merecidas sympathias.



CAPITÃO JOÃO DE ALMEIDA.

—Regressou ha dias a Lisboa este valente e brioso militar, que além de tantos outros serviços brilhantes prestados em Africa, commandou, em setembro do anno passado, a campanha contra os Dembos, que constituiu, como não pôde estar esquecido, um dos mais gloriosos feitos modernos das armas portuguezas no ultramar, que elle conseguiu cumprir, de um modo tão notavel, apezar dos combates que teve de sustentar e de ferido durante a marcha.



Antonio Canova
de Faria
(CLICHÉ DA PHOT. SERRA
RIBEIRO)



Capitão João d'Almeida

AS FESTAS DA ARVORE EM FARO



Dois aspectos da cerimonia da plantação da arvore na festa do dia 22 de junho, em Faro

(CLICHÉS DA PHOT. A. R. DE MOURA VEIGA)



COMO VÊEM OS QUE NÃO OUVEM UM CARICATURISTA PORTUGUEZ

A *Illustração Portuguesa* tem o prazer de apresentar hoje aos seus leitores um novo caricaturista. A caricatura é uma arte eminentemente cidadina. Ora Portugal não tem — e a proposição pôde parecer a muitos de uma petulante audácia — o que hoje se denomina, como expressão civilisadora, uma cidade. A cidade é o grande, populoso centro de confluência e de irradiação da actividade moral, intellectual e economica de um povo. Seria injusto negar que Lisboa não tivesse merecido em dilatados periodos as honras nobres de cidade. Na hora presente, não. A sua influencia deperece a olhos vistos. O seu prestigio de suzerana está em plena decadencia. Debalde ella ainda gesticula com ademanes de rainha. O paiz volta-lhe desdenhosamente as costas. Lisboa é apenas cidade para os effeitos das contribuições e dos impostos. O proprio governo só governa em Lisboa. Mais ainda, o governo só governa no Terreiro do Paço. Essa antinomia entre a cidade e o paiz por completo lhe reduz a pouco menos de nada a influencia moral inherente á cathegoria de mãe dos povos. O papel social da cidade é hoje, em Portugal, quasi nullo. N'uma terra assim sem cidades não admira que o caricaturista seja um exotismo. Apenas se podemos mencionar na caricatura o nome genial de Raphael — que a monopolisou durante um periodo de trinta annos, — o de Leal da Camara, cujo magnifico talento só se engrandeceu no exilio, o do malogrado Celso, tão ingenuo na sua visão disforme da vida, o de Jorge Colaço, que tão depressa a abandonou como um recurso já inutil, o de Manuel Gustavo, a quem o governo pretendeu arrancar com a fabrica de faianças das Caldas os meios de vir a ser um ceramista celebre, Francisco Teixeira, a quem o leitor fará por nós o merecido elogio, e finalmente Valença, cuja falta de phantasia é supprida por uma ironia alegre e juvenil. Por tradição, a caricatura foi ainda, na sua quasi totalidade, manifestamente politica. Nascida na guerra civil, conservou sempre a sua feição combativa e raras vezes abdicou das suas funcções tradicionaes. Foi na *charge* politica que se adextrou o lapis surprehendente de Raphael. Foi em refregas politicas que mais combateu esse lapis prestigioso, que tão maravilhosamente sabia evocar em visões grotescas os mais subteis cambiantes da realidade e reduzir a syntheses flagrantes as acções e os caracteres. Tal como elle a concebía, a caricatura era uma arte de combate, que só podia ser exercida com a coragem intrepida dos audaciosos. A sua geração fôra excepcionalmente combativa. Desde Camillo que a litteratura se exercitava na ironia. Os homens de letras de 75 estavam todos empenhados n'uma tarefa de demolição. Os philosophos, como Anthero, faziam confe-



O sr. Antonio Gonçalves d'Azevedo e Silva

rencias revolucionarias. Guerra Junqueiro escrevia a *Morte de D. João*. Oliveira Martins acabava o *Portugal Contemporaneo*. Raimalho Ortigão redigia *As Farpas*. Eça de Queiroz publicava *O Crime do Padre Amaro*. Outras gerações utilitarias succederam a essa geração tumultuosa. E ao passo que as phalanges temerarias dos revoltosos diminuiam, aggravava-se a arrogancia liberticida dos governos. Por ultimo, vigiada de perto pela policia, a caricatura teve de reprimir-se dos excessos e das violencias da sua mocidade batalhadora, e entrou de vez na phase degenerativa, á mingua de assumpto onde exercer

peradamente, um caricaturista surge, ainda balbuciante, mas já marcado de uma certa originalidade, e como tal representando uma lisongeira promessa de radioso futuro. Mas d'onde nos vem esta *avis rara*? Meus senhores e minhas senhoras: de um mudos! Antonio Gonçalves de Azevedo



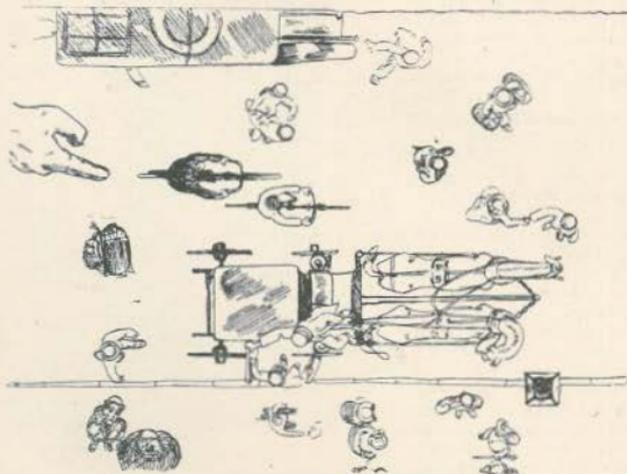
A prisão do gatuno

com exito a sua função, dado que ella se adextrára durante quasi meio seculo na critica das personalidades e pouco se ensaiára no exame dos costumes. Privada do seu thema predilecto, a caricatura portugueza ainda tentou interessar o publico com a adaptação de processos exóticos, mas faltou-lhe a inspiração da *cidade*. As tentativas sossobram.

E' n'este periodo de decadencia que ines-

e Silva, o caricaturista juvenil que a *Illustração Portugueza* hoje apresenta aos seus leitores, é surdo desde o berço, e, quasi desde o berço tambem, orphão de pae. Restaram-lhe, porém, uma mãe amantissima, que com a mais incomparavel abnegação inteiramente se consagrou, heroica e paciente, vigilante e tenaz, á sua educação e instrução, e um tio carinhoso e disvelado, que é o digno prior de Bemfica, para secundar-lhe valorosamente os esforços.

E' assim que hoje o pequeno surdo-mudo de ha vinte annos *oaze* com os olhos e adquiriu a posse da palavra falada, constituindo um notavel exemplo dos magnificos resultados que obtem o desmutisador pelo emprego do chamado «metodo intuitivo oral puro», hoje o preferido pela pedagogia na educação especial d'esses desprotegidos da natureza, a quem o destino roubou o precioso sentido do ouvido, e só teem para se manifestarem um re-



Como o caricaturista vê a rua da sua janella

sumido repertorio de gestos, mais ou menos desordenados e ridiculos.

Foi com o professor francez Anicet Fusillier, que acidentalmente veiu exercer o ensino dos surdos-mudos em Portugal, estabelecendo um pequeno collegio em Bemfica, que Antonio d'Azevedo e Silva comecou a receber as primeiras lições, desde os quatro annos. Não será difficil encontrar n'este factio a intelligente e efficaz intervenção do tio; mas, a pouca idade da criança, então, e a natural volubilidade do seu espirito, pouco lhe permittiram aproveitar o ensino d'esse primeiro mestre, que, de resto, durou apenas até aos sete annos. Fusillier regressou a França, e em outubro de 1895 o seu discipulo pouco adiantado deu entrada no Instituto de surdos-mudos recém-creado no Porto, onde se encarregou da sua instrução o profes-



anno, com magnifico aproveitamento. Este anno tambem realisou o seu exame de francez, e poude, portanto, matricular-se no primeiro anno de pintura historica, que actualmente frequenta.

Tal é, feita em rapidos traços, a historia interessante do novo caricaturista, que



ALUMNO DESCONFIANDO DA PALMATORIA!

sor sr. Nicoláo Pavão de Sousa, que no anno anterior chegára de Paris e exercia o logar de sub-director d'aquella casa. E' este o mesmo professor que hoje está encarregado do ensino dos surdos-mudos na Real Casa Pia de Lisboa, sendo, por isso, já conhecido dos leitores da *Illustração Portuguesa*.

Em 1903, Antonio d'Azevedo e Silva fez os seus dois exames de instrução primaria, obtendo a classificação de optimo no do primeiro gráo e a de distincto no do segundo. Terminado o seu curso no Instituto Portuense voltou então para Lisboa e matriculou-se na Academia de Bellas Artes, onde comecou o curso geral de desenho, que terminou este

com tanta satisfação apresentamos hoje aos nossos leitores, certos de que, além da curiosidade que lhes despertarão os seus trabalhos, pela qualidade particular de mostrarem como vêem os que não ouvem, elles não deixarão, ainda, de se lhes impôr como promettedoras revelações de um talento, que, talvez os primeiros tentemens, inevitavelmente incertos, se manifesta de uma innegavel pujança e com uma accentuada tendencia para a originalidade.

Na nossa terra é um caso para despertar emoção o apparecimento da espontanea vocação artistica de Antonio Gonçalves d'Azevedo

AZEVEDO
1903

e Silva, e quando n'esta monotonia corrente um vulto surge, que se destaca da uniformidade ambiente, logo é preciso abrir-lhe uma clareira para melhor o preservar do

tos caricaturaes são flagrantes de verdade.

Por vezes é um adagio popular ou uma fabula esopica que Antonio d'Azevedo e Silva interpreta nos seus desenhos, e então

torna-se uma especie de Lafontaine da caricatura. Assim, o quadrinho do «alumno desconfiado da palmatoria» é uma glosa bastante apropriada do dictado vulgar, do gato escaldado que tem medo da agua fria. A scena alegre e graciosa da *midnette* pôde, igualmente, receber como inscripção o outro axioma: «Guardado está o boccado...»

Muitas caricaturas, até de mestres eminentes, como foram, para citar um d'elles, as de Gavarni, é na legenda que as acompanha, tirada directamente do refraneiro nacional, ou composta de maneira a definir n'um vivo *trait d'esprit* a situação representada, que baseiam uma parte avultada do seu successo. Alguns exemplos o demonstrarão melhor.

N'uma caricatura americana vêem-se tres peixes, que nadam de baixo de agua em amavel sociedade. São marido, esposa e sogra, que fazem o seu passeio. No caminho topam com um anzol tentadoramente iscado. E' uma armadilha traiçoiera, mas que



Em familia: O caricaturista com sua mãe

contagio semsaborão das maiorias. Não ha duvida que sem possuirem uma funda e intensa característica original, que seria prematuro exigir, aliás, nos primeiros ensaios de um neophyto, as composições do nosso joven caricaturista denunciam innegaveis predicados de phantasia conceptiva e mostram uma inconstante tentativa de feito pessoal na execução.

Não era a politica, — o grande thema consagrado, — que podia seduzir-o, e não o seduziu. Foi a caricatura de costumes, a caricatura anecdotica, que, apesar da opposição do meio, avêso e esteril, se tornou, por isso, o seu motivo predilecto. É curioso reparar como o artista, que não ouve *sentir pelos olhos*, apprehende as expressões e detalhes physionomicos, de uma fôrma que ás vezes constitue um verdadeiro achado. A attitude, por exemplo, do forasteiro, no pequeno quadro episodico do roubo da carteira pelo gatuno a quem pediu uma indicação itineraria, ou a physionomia característica de esperteza alvar do cortador, que se prepara para decepar o braço roliço da fregueza, confundindo-o, pelo tacto, com o paio, emquanto segue disfarçadamente com o olho perspicaz o manejo da entrega da missiva amorosa, qualquer d'essas duas visagens e ges-



As accumulações: Cicerone occasional e gatuno de profissão

n'aquelles sitios, para os menos experientes, se afigura a um restaurant hospitaleiro. E logo o marido, cuidadoso e previdente, se apressa a perguntar á sua cara-metade ichtyologica:

— «Tua mãe não quererá tomar alguma coisa?»

Os senhores, que sabem o mal que todos os genros desejam ás sogras, dirão se não lhe encontram um fino sabor. Outra de não menos delicada ironia, tambem americana, é a que representa em um corredor de colyseu uma jaula cheia de leões de olhos incendiados e com um pequeno rato todo encolhido de pavor no canto mais abscosso. Cá fóra, a domadora chora espavorida, e ao director do circo, que esboça um gesto de surpresa interrogativa, diante do espectáculo incomprehensivel, responde singelamente um petiz, com ar gaiato e trocista:

«--E' a domadora que tem medo do rato!»

Vale bem mais e elucida bem melhor sobre o feito caprichoso e contradictorio do caracter feminino, do que qualquer extenuante dissertação psychologica. Pois não é verdade? E quasi sempre estas graciosas composições desenhadas, além de representarem, no seu exaggero caricatural, os typos salientes do respectivo povo, com a sua somatologia ethnographica, e até, ás vezes, o seu caracter profissional, denunciam, em um traço synthetico, o feito do genio

nacional, as particularidades dos costumes. Aqui está, por exemplo, uma caricatura ingleza, que constitue o mais suggestivo depoimento do caracter do pratico



A auto-caricatura de Azevedo e Silva

John Bull. E' a bordo, entre dois passageiros encostados á amurada de um magnifico navio de recreio. Um

dos *touristes* puxa de uma ampla carteira abarrotada de charutos, e tira um, que se dispõe a fumar. O visinho, desprovido na occasião, impetra:

— «Offerece-me um charuto?»

E o outro, guardando a carteira no bolso, recusa com um gesto, explicando:

— «Não tenho senão estes!» Assim succede que a caricatura de um paiz não se confunde, em regra, com a de outros. A caricatura allemã distingue-se, á primeira vista logo, da ingleza ou da franceza. A propria caricatura americana tem o seu feito diferente da ingleza, apesar do fundo anglo-saxonio commum dos dois povos.

Uma coisa que os jornaes allemães da especialidade exploram abundantemente são as caricaturas de animaes. As



O caricaturista desenhando no seu atelier

Fliegende Blätter, tão conhecidas em Lisboa, são das mais contumazes n'esse genero, que se presta, aliás, admiravelmente para ser aproveitado pelos lapis habituados dos seus caricaturistas. O insigne artista que é Thomaz Theodoro Heine saiu, até, das *Fliegende Blätter*, onde tantos annos trabalhára, para ir fundar o engraçado *Simplicissimus*, por estar já saturado, confessava elle, de desenhar animaes. Citaremos tambem uma caricatura de Heine, que, por si, revela a qualidade do espirito tudesco. E' um militar,—na Allemanha rara é a festa em que não figuram militares, como é sabido,—que enquanto aguarda o bom successo imminente da esposa, deita mentalmente contas á sua vida e se sente aterrado diante da perspectiva do agravaimento que um filho veiu trazer ao seu magro orçamento domestico. Mas surge a parteira e apresenta-lhe... tres gemeos de uma assentada.

E já que falámos de militares, e que n'esta recordação das caricaturas celebres acontece coisa semelhante ao que succede com as cejejas, não deixaremos de citar uma, que tem para isso todo o direito. Trata-se da viuva



Equívoco fatal

AZEVEDO
1907

de um official morto nas guerras colonias, a quem um camarada, regressando no fim da campanha, apresenta commovidamente um preto antropophago, que fez prisioneiro, n'estes termos macabros:

«—Aqui está o tumulto do seu marido, minha senhora.»

Mas ainda nos occorre outra caricatura allemã com o caracter militarista. N'uma carruagem de caminho de ferro viajam dois officiaes, e, no banco fronteiro ao seu, um individuo de esculadamente vestido, que parece chocal-os profundamente na sua correção marcial. Demais, reparam em que pela jaqueta do paizano desliza um parasita e um dos officiaes observa para o outro:

«—E' um desertor!»

O desconhecido, então, sacode o insecto na direcção dos militares e



AZEVEDO
1907

O dr. Alçada de Paiva



Caricatura em familia: O tio prior

responde em tom ironico, socegradamente:
—«Pois n'esse caso volta para o exercito!»

A caricatura franceza, verdadeiramente

propôr ao editor um projecto de numero completo, que elle aceita e paga por um preço fixado. E' por isso que cada numero pertence a um auctor, desde a primeira até

à ultima pagina, e na collecção figuram os nomes de quasi todos os caricaturistas francezes modernos.

De resto, em todos os paizes os jornaes de caricaturas abundam, sendo até alguns de reputação universal como o famoso *Punch* de Londres, que é, sem duvida, um dos mais antigos. Em Portugal, mesmo, os jornaes de caricaturas tem sido numerosos, comquanto, na sua quasi totalidade, não tenham alcançado senão uma existencia bastante transitoria. E' que, como dissémos já, a caricatura é, entre nós, uma planta exotica, que não encontra condições favoraveis de adaptação para aclimar-se, e por isso tem vegetado mesquinhamente sempre em lucta contra o meio avêso, que acaba por sacrifi-



Como um surdo-mudo pôde chegar a lêr aos outros.....

opulenta, essa cultiva mais amiudadamente os themas politicos, no que é imitada muito de perto pela italiana. O conceito das suas legendas é por vezes admiravel, e n'esse ponto Gavarni não foi ainda, porventura, excedido até hoje. São duzias de exemplos que poderiamos citar, mas os jornaes de caricaturas francezes estão, sem duvida, bastante vulgarizados entre nós, as espirituosas composições de Caran d'Ache, de Kupka, de Forain, são tão geralmente conhecidas, que recceríamos, por isso, correr o risco de contar coisas muito sabidas. Contudo não resistiremos á tentação de referir uma ou outra, que nos acode ao acaso da lembrança.

Por occasião da guerra russo-japoneza, dois corvos, empoleirados em duas arvores fronteiras, vêem passar para o cemiterio um feretro. Com ares desolados, as duas aves trocam entre si o seguinte dialogo:

—«Não ha maneira já de viver. Todos os enterros são já de caixão.»

—«Realmente. Talvez seja melhor irmos para a Mandchuria.»

Este artigo não teria fim, porém, se não nos resolvessemos a parar na enumeração de paginas famosas de caricatura, principalmente quando se trata da França, tão prodiga em artistas e jornaes do genero, desde *Le Rive* até *L'Assiette au Beurre*. Esta ultima publicação, em que tem collaborado por vezes o nosso Leal da Camara, offerece uma particularidade curiosa. Não tem dia marcado para sair. Só se publica quando algum caricaturista apparece a

critical-a. O proprio Raphael Bordallo, com todo o seu talento e perenne graça, não conseguiu muitas vezes reagir. A urbe incaracteristica venciu a sua quasi inexgotavel imaginação creadora. Valia-lhe só a exploração dos themas politicos, a ridicularisação dos personagens, que elle fazia com toda a audacia; mas, por isso tambem, a sua obra localisava-



QUE BOM PREGADOR!

se estreitamente, ficava circumscripção a um publico necessariamente restricto.

Tal é em Portugal, tal tem sido, pelo menos, a historia da caricatura, como deixámos rapidamente esboçado ao abrir este artigo je é facil reconhecer percorrendo as collecções dos jornaes do genero, entre os quaes só destacam realmente o *Antonio Mava* e os *Pontos nos i i*.

Onovo caricaturista, que a *Illustração Portuguesa* revela hoje ao publico, chega cheio de fé e de entusiasmo, e ninguem pôde negar com justiça que Antonio de Azevedo e Silva possui raras qualidades e valiosas disposições. Mais de uma vez o seu traço denuncia já, n'estes ensaios e tentativas, uma certa independencia no modo de fazer, que é incontestavelmente o predicado superior de um artista. Os seus trabalhos, que reproduzimos, falarão, de resto, por elle, sem necessidade de mais depoimento nosso.

Sem duvida que a caricatura é uma arte difficil, porventura a mais difficil de todas as artes do desenho, e os grandes caricaturistas precisaram sempre ser verdadeiros artistas.



Em familia: O caricaturista desenhando, no jardim da sua casa

Entre os nomes mais notaveis dos que experimentaram os seus recursos no genero citam-se, por exemplo, os de Leonardo de Vinci, de Holbein, de Teniers, de Goya, de Hogarth, etc. Antigamente, já entre os assyrios e os egypcios, foi ella cultivada com grande entusiasmo, e entre os gregos, como entre os romanos, parece ter atingido um alto grau de perfeição. Estes ultimos chegaram mesmo a ter caricaturistas que aventaram typos que ficaram consagrados; pelo menos Plinio cita um pintor chamado Antiphilo, que arranjou um personagem grotesco a que deu o nome de Gryllus e que ficou afamado. Na edade media a caricatura acolheu-se nos manuscritos illuminados, entre cujas miniaturas se encontram algumas da mais requintada finura. Na Renascença a arte da caricatura reapareceu tambem na Italia, e alguns caricaturistas obtiveram successos brilhantes, como o florentino Baccio del Bianco, que manifestou um talento particular para desenhar á pena figuras de anões, e o veneziano Pieiro Belotti, admiravel nas suas figuras de velhos e de velhas. Depois o uso da caricatura espalhou-se rapidamente, adquirindo uma larga vulgarisação.

Na França, desde o começo, é que a caricatura adquiriu, principalmente, uma grande e rapida divulgacão. Uma das mais antigas collecções de gravuras satyricas francezas, intitulada *Songes drolatiques*, diz-se ter sido ideada pelo grande Rabelais. O seculo XVII teve em Callot um grande artista da caricatura, que creou, com o seu espirito malicioso alguns typos que ficaram celebres. No tempo de Luiz XIII e Luiz XIV vigo-



Um dom dentista e... pessimo freguez

rou para a caricatura a mais plena liberdade. Richelieu, que não se intimidava facilmente, receava, contudo, os caricaturistas. As composições inspiradas pelos tumultos da Fronda foram numerosas, mas nenhuma assumiu o caracter cruel das que atacaram o grande rei no fim do seu reinado. Luiz XV não foi mais poupado, não havendo dia em que a policia não recbesse

recommendação insistente para procurar os auctores das caricaturas obscenas que inundavam Paris e que tomavam habitualmente para assumpto os amores do rei. Como era natural, a revolução de 1789 constituiu um thema inexgotavel, que nas horas mais sinistras não deixou de ser explorado, por vezes com um espirito bastante brutal e cynico. Os costumes do Directorio, os vestuarios dos Incroyables

e das Merveilleuses forneceram pretexto para a caricatura social de Carle Vermet. No tempo do Imperio a caricatura apenas se mostrava timidamente, sendo então na Inglaterra que ella se desenvolvia com inteira liberdade. Com Luiz XVIII o espirito francez reconquistou, porém, os seus direitos e mostrou-se impiedoso para flagellar os emigrados, os nobres e os je-

suitas. Carlos X foi uma victima dos caricaturistas, tanto durante o periodo do seu reinado, como na sua queda, que excitou a *verve* dos principaes artistas da epoca, que se chamavam então Charlet, Decamps, Bellangé, Isabey. Nenhum rei foi, contudo, mais perseguido pela caricatura do que Luiz Philippe, do qual os jornaes illustrados do tempo, a *Caricature*, o *Charivari* e o *Journal pour rire* offe-



O caricaturista passeando com seu tio e o sr. Nicolau Pavoão de Souza

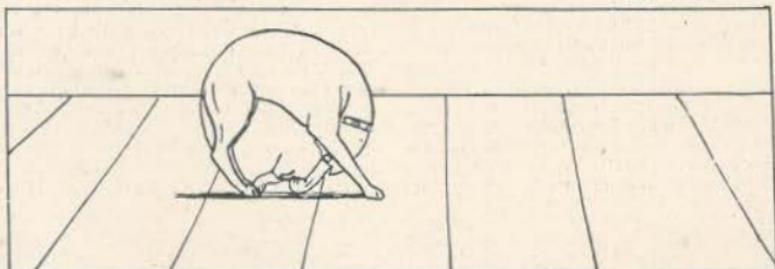


Tertius gaudet

recem uma galeria variada de caricaturas assignadas com os nomes illustres de Philipon, Daumier, Cham, Bertall, Gavarni, Henry Monnier, Dantan, Grandville, Charlet, Traviès, Carlo Gripp, Bourdet, Bouchot, Bouquet, Beaumont, etc. A revolução de fevereiro de 1848 foi ridicularizada pelos mesmos lapis e até á proclamação do imperio não se extinguiu o fogo constante dos sarcasmos desenhados. Depois de 2 de dezembro, a caricatura politica começou a explorar as questões externas, seguindo-se aos anteriores um grupo não menos brilhante de novos caricaturistas, entre os quaes cumpre citar especialmente Randon, Morland, Nadar, Doré, Vernier, Baric, Carjat, Marcelin, Riou, Darjon, Morin, etc. Nos ultimos annos do seculo XIX a caricatura adquiriu em França uma extensão ainda mais larga, tendo como principaes mestres Grévin e André Gill. Ao lado d'estes, quantos artistas do mais elevado merito não se encontram, porém! Bastará citar Willette, Caran d'Ache, Pille, Boutet de Monvel, Forain, Léandre, Steinlen, Guillaume, Alfred Lepetit, Robida, Pepin, Gilbert Martin, Humbert, Léonnce, Léonce Petit, Moloch, Grafty Draner, Assus, Stop, Blass, Tirez-Roguet. E' uma pleiade brilhante, que não seria difficil acrescentar juntando-lhe muitos nomes de grandes caricaturistas inglezes como os Spielmann e os Rowlandson, de grandes caricaturistas allemães como os Busch e os Brandt, de grandes caricaturistas americanos como os Gibson e os Hon'arth, do suisso Toepfler dos italianos Dalsano e Cetto,



A serenata



O caricaturista não desdenhando a fabula: A classua lucta do gato com o rato



do austriaco Théodor, do belga Julio, do japonês Kio-Saï, etc.

Seria uma immensa theoria de artistas a desfilar, e é entre elles que esperamos vêr enfileirado um dia proximo o debutante que hoje apresentamos. Antonio de Azevedo e Silva mostra-nos, n'estes seus primeiros trabalhos, tão valiosas promessas que não é exagero fazer semelhante prognostico. E' um artista de alma, evidentemente fadado para commettimentos pouco vulgares, e quando a sua vocação se affirma, de um modo tão claro e impressivo não pode restar duvida de que teremos amanhã n'elle um caricaturista notabilissimo. Oxalá que assim seja, porque no meio da semsaboria da nossa vida citadina, a caricatura, com as suas alegres *trouvailles*, com a sua satyra maliciosa, será um esplendido motivo para despertar um pouco de alegria nos nossos espiritos macambuzios. Por isso, é com todas as veras que desejamos para o joven caricaturista que surge o mais brilhante triumpho.

REVEZ
1907



SPORTS

A VIDA DAS PRAIAS



Com os ardores de junho, o exodo das populações citadinas principiou e as estações de verão começam a apresentar os primeiros symptomas da sua animação annual. Mais alguns dias, e Lisboa, por si, meio deshabitada, será invadida pela semsaboria costumada n'este periodo de forçada emigração para campos e praias. Bem pôdem continuar as sessões no parlamento, os animatographos, e tudo o mais. Quem se preocupa agora com isso?

O primeiro echo das praias do norte. As nossas photographias reproduzem alguns aspectos de um elegante *five-o'clock-tea*, amavelmente organizado e offerecido por um grupo de rapazes socios do Tennis Club da Foz do Douro.

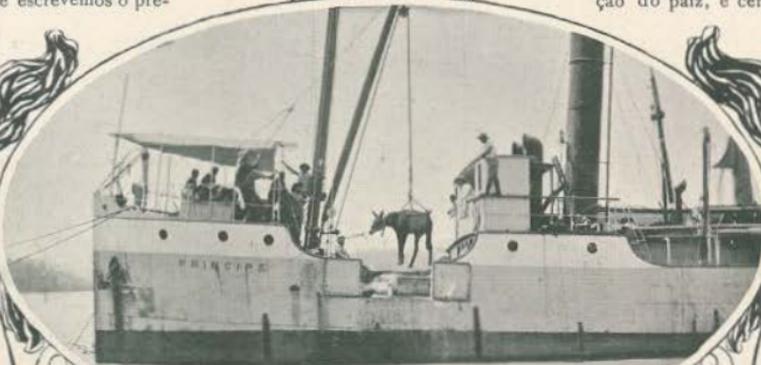
GUERRAS COLONIAES · NA · GUINE ·



Não é estranho que n'um paiz, cuja maior fonte de riqueza provem do seu senhorio de importantes e longos territorios coloniaes, sejam assim do interesse publico os trabalhos militares e administrativos das suas ultimas campanhas, e isso origine, continuamente, a curiosidade pelas narrativas minuciosas relativas ás operações effectuadas. A excellentes descripção da campanha do Cuamato, publicada, com felizes resultados, pela *Illustração Portuguesa*, determina, d'um modo positivo, essa extrema ançiedade. E é servindo, ainda, a vontade publica, que escrevemos o pre-

sente artigo, resumindo, tanto quanto possível, nas columnas d'esta publicação os factos e annotações das ultimas campanhas realisadas na Guiné Portuguesa.

Não faltam, felizmente, motivos para que as noticias das ultimas operações militares no ultramar sejam recebidas com extremo agrado. Ha um anno que em successivas campanhas a felicidade e o valor tem coberto de gloria as armas portuguezas; e embora se não tenham ultimado os serviços que urge realizar, e tão poucas vezes tem merecido o melhor cuidado da administração do paiz, é certo que ao



O governador assistindo ás operações militares
— Desembarque do gado de bordo do Principe



problema estrategoico de todos os trabalhos militares nas colonias sempre tem presidido o estudo e a coragem do nosso exercito.



As ultimas operações da Guiné podem e devem ser divididas em duas campanhas, pelas circunstancias de facto, embora a origem da sua execução fôsse simultaneamente a mesma, — ou seja a falta de pagamento de imposto e rebellião por parte da população indigena de algumas localidades.

A primeira d'essas campanhas iniciou-se em principios de abril passado, saindo as tropas, commandadas pelo governador da provincia, do forte de Bissau, e embarcando no vapor *Principe* da Empresa Nacional de Navegação, transporte *Salvador Corrêa*, lancha-canhoneira *Cacheu*, vapor *Capitania*, e canhoneiras *Zambeze* e *D. Luiz*.

Durante a travessia do Geba, foram reconhecidas varias ciladas dos gentios revoltados, como grandes e numerosas linhas de arame farpado, para impossibilitarem o roteio dos transportes maritimos da expedição.

Em quasi toda a margem do rio, uma trincheira, construida pelo perfeito processo das trincheiras europeas, tornava, continuamente, difficil o desembarque das forças, que só pôde effectuar-se na povoação do Xime, isto é, a grande distancia do local conveniente.

No mesmo dia fez-se a caminhada a pé para Bonbadinca (povoação na margem esquerda do Geba). No dia immediato principiaram a atravessar o mesmo rio para a outra margem (Cuore), onde bivacaram até ás 10 horas e meia da manhã do outro dia. Os indigenas Biafadas, occultos entre as trincheiras que admiravelmente construíram, lançaram sobre o grosso das tropas intensissimas descargas. Era impossivel attingil-os pela sua posição de absc-



Os officiaes da columna expedicionaria
— Papéis revollosos mortos no combate



As nossas tropas durante o combate

luta segurança, e a columna marchou sem perda de tempo para a povoação de Gan-Turé, distante quatro kilometros do local do desembarque.

Sob o fogo vivo das tropas foram os revoltosos alargando o cêrco; e, finalmente, impossibilitados de combater o grosso da columna, distenderam-se e vieram atacar

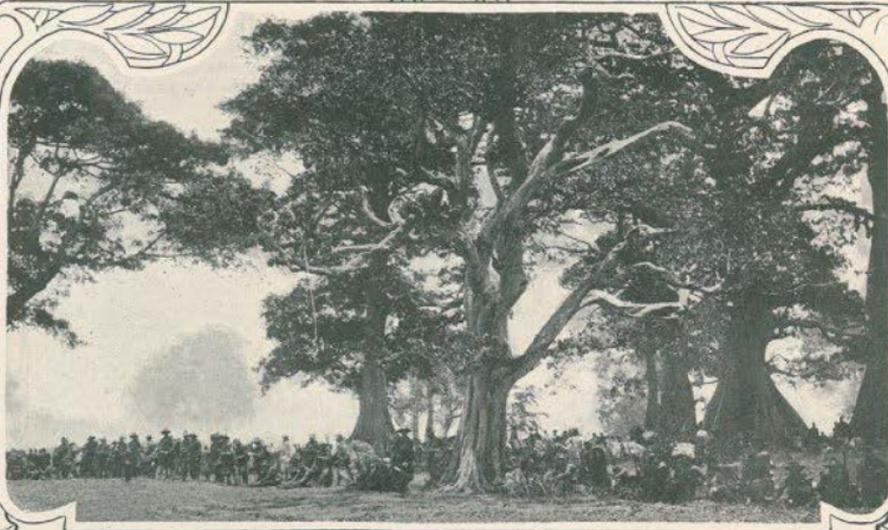


Acabada a varzea onde tinham aportado, entraram no matto espesso e reconheceram signaes de vigias inimigos.

Um kilometro antes d'aquella povoação indigena havia sido a columna atacada vivamente, pretendendo o inimigo cercal-a inteiramente.

depois a retaguarda da expedição, onde se tinham mobilado o comboio e carregamento de viveres

Em Gan-Turé, organisou-se o quadrado, foram curados os feridos e sepultado um official do regimento de infantaria 13, que morrera no ultimo ataque da caminhada.



*Grupo de sargentos de infantaria 13
— Uma face do quadrado no alto de Antim*



Hospital de sangue: O curativo de um ferido

N'essa mesma tarde renovaram-se os ataques dos Biafadas, agora com um vigor imprevisito e durante o espaço d'uma hora e meia. Foi atacado não só o quadra-

N'esse dia, as nossas forças seguiram para Sambele-Nhanuta, povoação onde residia o chefe dos revoltosos, que foi tomada e queimada. Proseguiram os



do, como tambem as forças que seguiam sob o commando do capitão Camacho e haviam sido destacadas da columna. Depois de grandes perdas do inimigo, este retirou-se temporariamente, voltando na manhã immediata com uma nova tentativa.

trabalhos de invasão, de Sambele para Gan-Sapateiro, ponto este que oferecia todas as condições estrategicas para a construcção d'um posto militar. Dias depois da iniciação d'esses trabalhos, o governador enviou ás forças commandadas pelo capitão Camacho, destacadas



Habitacões indigenas

No acampamento: armando as tendas



para proseguirem n'uma marcha até ao reduto Madina, uma nova columna de grumetes (auxiliares de Bissau e Bolama) que chegaram sob a direcção do capitão de infantaria Xavier de Barros, e do subalerno tenente Fortes, com 80 praças de atiradores indigenas, commandadas pelo capitão de infantaria Botelho Moniz e medico Regala, seguidos de varios fulas e torrancas auxiliares. Dirigiram-se á *tabanca* de guerra de Madina, ultimo reducto do chefe revoltado, encontrando por parte da povoação alguma resistencia; mas continuado o tiroteio, o gentio dispersou em fuga, indo alojar-se na região do Oio, á espera, talvez, da época das chuvas para se refugiar no territorio francez.

Com a absoluta occupação de Madina, estavam terminados os trabalhos a que se destinava essa columna na região dos biafadas. Acabaram-se depois as fortificações de Gan-Sapateiro; reuniram-se os elementos destinados á campanha, e a columna regressou a Bissau pelos mesmos meios de transporte.

Agora a segunda campanha, a mais fallada e, sem duvida, a mais terrivel.

A um kilometro e meio do forte de Bissau fica um logar a que chamam, vulgarmente, o alto de Antim. Isto não quer dizer que o local seja alteado, montanhoso, porque sendo o territorio da Guiné, em geral, raso, de pequenas elevações, uma altitude de tres metros, como a d'esse logar, representa já um *alto*, um *monte*, para as pessoas que alli residem. Em frente de Antim e envolvendo a fortaleza pelo lado do norte, estão situados, nas duas margens da muralha, o bairro dos *grumetes* (um largo numero de indigenas submetidos, utilizados agora, como auxiliares de guerra) e o cemiterio da região. Foi n'este plano terrivel que se iniciaram os trabalhos da campanha contra os *Papeis*.

Reorganizada a columna, que as febres, as faltas de commodidade e os esforços de marcha haviam prejudicado consideravelmente, saíram as forças n'uma manhã de maio pela



As povoações indigenas incendiadas — Grupo de sargentos de artilheria — Uma das faces do quadrado



porta de Poanna, ao norte da muralha. Em seguida, do alto de Antim, desceram inumeros indigenas que vieram atacar o bairro dos *grumetes* e se concentraram, depois, em face do cemiterio, para apertarem contra as muralhas do forte as forças que se desenvolviam, em marcha. Foram quatro horas d'um fogo intensissimo, formidavel, durante o qual as nossas tropas conseguiram levar na vanguarda o grande numero de revoltados, subindo até Antim e estabelecendo ali o reducto do quadrado militar. E embora fossem algumas as nossas perdas, é certo que foram importantissimas as perdas inimigas, quer nos trabalhos de resistencia, marchando sobre o local designado para o estabelecimento do

quadrado, quer pelo facto de se haverem tomado e queimado as povoações proximas de Antim e de Boadim.

Passára-se uma noite com tranquillidade. No dia seguinte foi destacada do quadrado uma columna commandada pelo capitão Camacho, tendo por subalternos o tenente de estado maior D. José de Serpa, alferes de infantaria Duque e Montalvão Sepulveda, o capitão da administração militar Simões, reunindo forças do regimento de infantaria 13, de Villa Real. Tomaram ao norte, sem resistencia do inimigo, e foram continuando o plano militar da campanha — a submissão completa dos indigenas — a submissão completa dos indigenas denominados *Papeis*, conseguindo-o com um valor extraordinario. Mil difficuldades se



Queimada da tabanca de Gan-Turá, na região do Cuhor
— Quartel general em Gan-Sapateiro



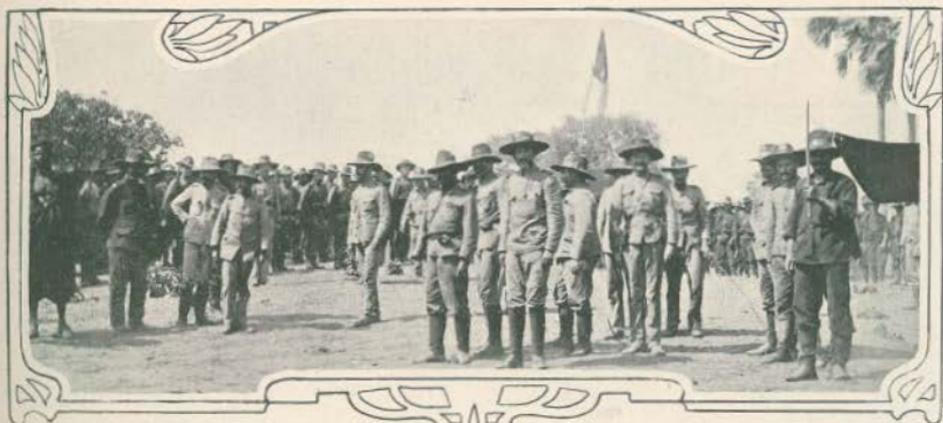
lhes oppuzeram n'este trecho das operações ultramarinas. Estavam em face d'um povo indigena, mas um povo militarmente organizado, possuindo esplendidos materiaes modernos, senhor d'uma serie de conhecimentos relativos a campanha que eram, por sua vez, um estorvo e a nossa maior difficuldade. Além d'isso o numero parecia crescer de hora a hora, incontavel, immenso, enquanto que o pequeno corpo das nossas forças, quasi exclusivamente constituido por rapazes recrutados de dezoito a vinte annos, diminuia de continuo para os leitos do hospital, devido ao systema de alimentação a que não estavam habituados, e á inexperiencia de trabalhos militares. Porque os solda-

dos destacados para a campanha da Guiné eram, quasi todos, recrutados.

Assim, na retirada da columna destacada sob o commando do capitão Camacho, se esta partira sem resistencia, voltava encontrando uma plena concentração de forças indigenas, dispostas entre a sua marcha e o alto de Antim. O inimigo tinha premeditado o seu velho plano de campanha—separar as forças, desnor-teal-as, dar o combate por grupos, com a vantagem da desproporção de numero. E simultaneamente, para equilibrar o seu plano, principiára a atacar o quadrado pela retaguarda, oppondo a maior resistencia á columna em marcha, que as proprias forças indigenas



Dentro do quadrado; em descanso praças e auxiliares. No alto de Antim; Construção para o bivaque em Gan-Sapatiro, no rio Gebá



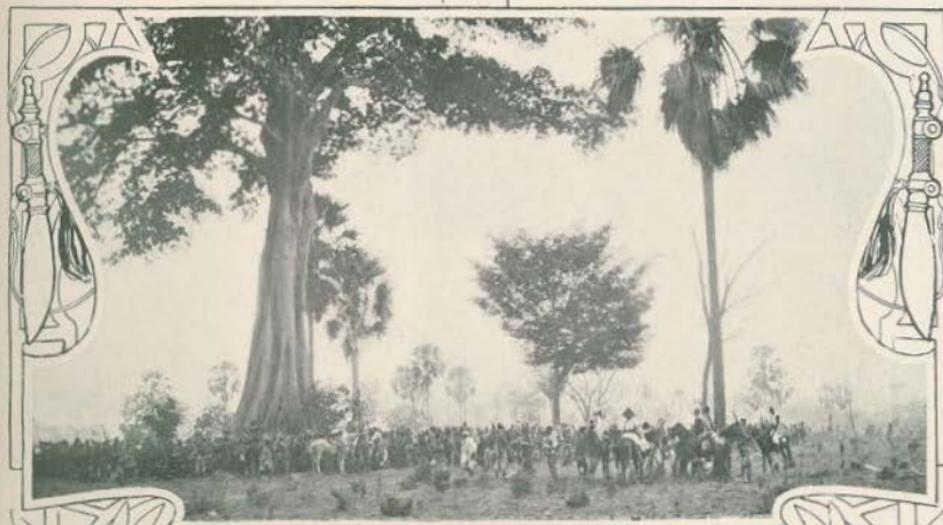
separavam, tentando dizimal-o sob um tiro violento.

Foi uma resistencia heroica, durante a qual todos os nossos soldados luctaram com uma vontade absoluta. E, esforçado uma vez o reducto indigena, continuou a marcha em pleno combate; foram-se desligando as barreiras de revoltosos; até que as forças commandadas pelo capitão Camacho conseguiram ligar-se ao grosso do quadrado estabelecido no alto de Antim.

Nasceu do odio pelas victorias das forças portuguezas e pelo desespero d'uma submissão futura o plano do ultimo ataque, principiando, dias depois do combate de Antim, o desenvolvimento dos revoltosos em torno do acampamento, descendo, ainda, para o forte de Bissau, e iniciando a lucta decisiva pela

destruição do bairro dos *grumetes* á margem esquerda da muralha. Em seguida atacaram o quadrado desde a meia noite ás 4 horas da manhã, n'uma fuzilaria cerrada, comprehendendo-se o seu manejo facil de espingardas europeias, o descernimento do seu modo de ataque e as suas naturaes qualidades de resistencia. Toda a sua ambição consistia em evadir audaciosamente o quadrado, desorganisa-lo e travar uma completa lucta de extremínio. E nem uma só das suas vontades fôra satisfeita, porque terminado o ataque (pela madrugada) evadiu-se, desanimado, e não manifestando-se, desde então, o mais pequeno signal de vida. Estavam submittidos ou, pelos menos, severamente in-sinuados os revoltosos de Bissau.

ALFREDO GUIMARÃES.



Guarda de honra prestada a uma força que regressa d'um combate,
em Gan-Sapateiro
— Quadrado formado em Gan-Turê; região do Cuhor
(CLICHÉS DO SR. JOSÉ DE MELLO)

A imprensa Nacional de Loanda

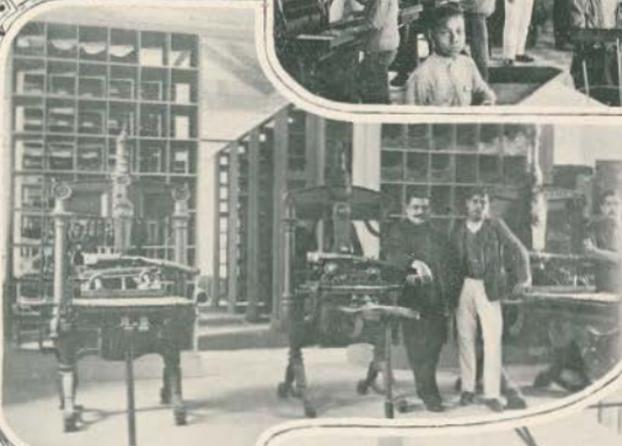
transformação completa em 1907, iniciada pelo seu actual director, sr. Arthur Ferreira, com o apoio e vontade do fallecido governador geral conselheiro



A Imprensa Nacional de Loanda foi creada em 1845 e soffreu uma



Eduardo Costa. Dispõe presentemente de duas machinas grandes de impressão, varias minervas, prèos e guilhotinas, tudo movido por um motor a petroleo. Teem-se produzido ali ultimamente importantes trabalhos.



O pessoal typographico na rua em frente do edificio da Imprensa



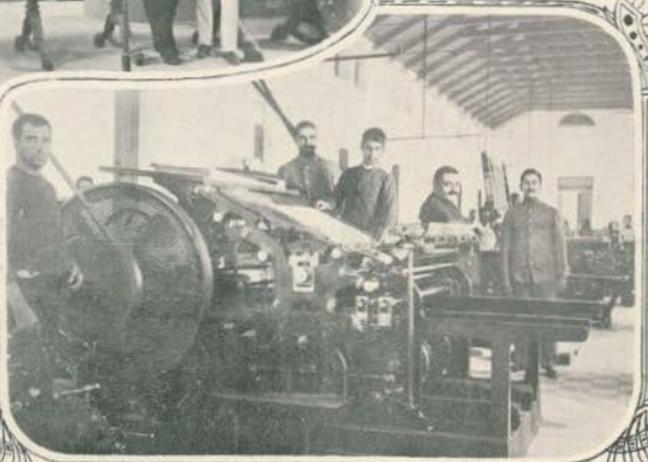
Aspecto geral das officinas de composição e impressão



O archivo da Imprensa



Uma das machinas de impressão



(CLICHÉS DO SR. ALFERES VELLOSO DE CASTRO)

O CORAÇÃO DE JESUS NA BASILICA DA ESTRELLA

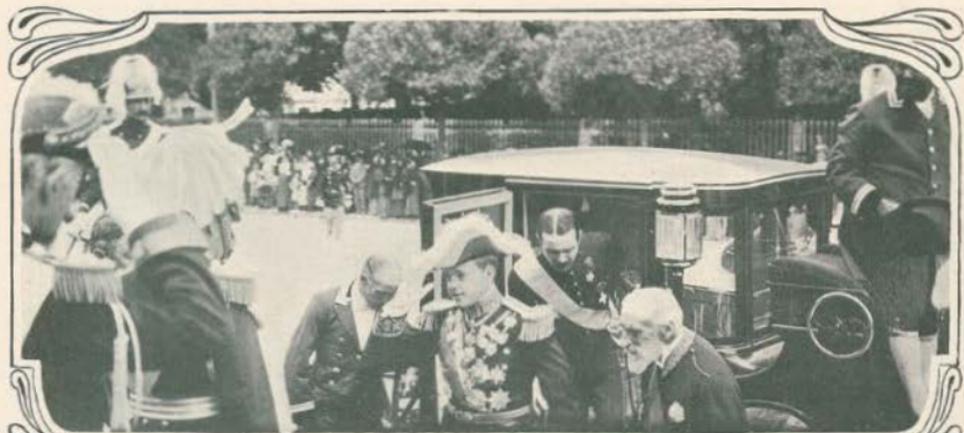


A festa do Coração de Jesus celebrou-se este anno na basilica da Estrella com o seu antigo esplendor tradicional, assistindo á cerimonia Sua Magestade El-Rei, como é costume, e o sr. patriarcha de Lisboa.

As alumnas e alumnos de alguns collegios da freguezia da Lapa aguardaram, no adro da egreja, a chegada de El-Rei, sobre quem lançaram flores.



No adro: Aguardando El-Rei: alumnas dos collegios da capital, e o sr. ministro das obras publicas conversando com o sr. conde de Bretilandos



*„Chegada ao largo da Estrela de S. M. El-Rei fardado com o grande uniforme de almirante
— Saído da basílica da Estrela— No carro da basílica*

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

FESTAS DE S. JOÃO EM BRAGA



*Torneio nacional de tiro aos pombos:
Uma parte da assistencia*

Braga é uma das terras onde o S. João, um dos grandes santos populares portuguezes, é celebrado com mais vivo entusiasmo e maior copia de manifestações festivas. O S. João de Braga é citado sempre como uma das mais formosas festas tradicionaes do reino inteiro, e ainda não entraram com ella, de maneira a perverter-lhe o excepcional brilho de todos os annos nem o vigor da sua persistencia local, quantas invasões de modernismo vão gradualmente desnacionalizando o paiz, infelizmente.



*No tiro aos pombos:
o sr. visconde
de Reguengo
— O jury do tiro
aos pombos: tenente
Antonio Chaves,
dr. Leopoldo Machado,
dr. Gustavo
Brandão*



Das festas d'este anno, que chamaram á velha cidade archiepiscopal, conforme o costume, uma larga concorrencia de forasteiros, e que decorreram com a maior animação, publicaram os jornaes largas descripções e dão idéa as interessantes photographias que reproduzimos.



*Cortejo Sanjoanino: o carro da glória—Cortejo Sanjoanino: carro do nascimento
—Um aspecto do largo da Lapa e Arcada no dia 24 de junho*

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA



Evita a Queda dos Cabellos
Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer
imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

ZEISS

Apparelhos PALMOS

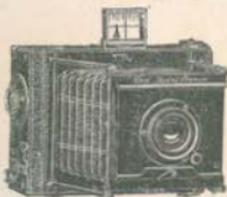
De metal leve com obturador de ranhura

E OS

OBJECTIVOS ZEISS

De todos os tamanhos correntes

PECAM-SE PROSPECTOS P. 165.



Binoculos ZEISS

COM AUMENTO DE RELEVO NAS IMAGENS

NOVOS MODELOS

A venda em todos os estabelecimentos de optica e por

Berlim
Frankfurt a. M.
Bamberg

CARL ZEISS
JENA (Alemanha)

Londres
St. Petersburgo
Viena



SEIOS

Desenvolvidos. Reconhecidos

Aformozados. Fortificados com as

"Pilules Orientales"

O unico producto que em dois mezes
assegura o desenvolvimento e a firmeza
do peito sem causar danno algum a
saude. — Approvado pelas notabi-
lidades medicas.

J. Naté, Pharmacien,

3, passage Verdun, Paris.

Frasco com instruções reia ilico

Tranco, para valle do correio enviado a :

J. P. Bastos & C.º 39, Rua Augusta, Lisboa.

NESTLE

FARINHA LACTEA

Preço 400 réis

36 medallas de OURO incluindo a
conferida no Exp. Agricola de Lisboa

Companhia

***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anonyma de

responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas

do Prado, Marianala e So-

breirinho (Thomar), Pen-

do e Casal d'Hermio (Lou-

ra), Valle Maior (Alber-

ga-a-Velha). **

Escritorios e depositos **

LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276

PORTO - 49 R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Com-

panhia Prado, Prado-Porto

- Lisboa. N.º telephon. 208

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO de dentes sem

dor desde 300 rs.

Colocação de dentes desde

1500 rs.

Consultorio chirurgico-den-

tario, R. das Chagas, 42,1.

(Ao Calhariz)

TELEPHONE 1882

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS

BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Livraria da CASA ANDRADE

DE 52, Rua Maciel Pinheiro, 52

Paula & Andrade Parayba do Norte BRAZIL

Accepta com signação de livros e revistas de qualquer paiz

LOCAO DEQUEANT

CABELLO

BARBA

PESTANAS

SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia

de Medicina de Paris contra o microbio da

Calvicie e todas as affecções do couro cabelullo

L-DEQUEANT Pharmacia 28, Rue Cignancourt Paris

Em LISBOA, 19 Rua do Arco a Jesus, o quem devese

dirigir para todas as informações gratuitas

A Venda se faz em todas as casas do PORTUGAL.



ALIMENTO
RACIONAL
E
RECONSTITUINTE
CEREBRAL

Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lanch e á cela. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar.

NÃO PRECISA SER COZINHADO

VENDE-SE EM PACOTES DE 300 RS.

Peçam em todas as boas mercearias, casas de viveres, pastelarias e pharmacias

Postum cereal C. L.^{TD} U. S. A.

DIRECÇÃO EM PORTUGAL E COLONIAS.

Esteves & Anahory

R. de S. Nicolau, 71, 2.º-Lisboa

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

TELEPHONE N.º 1.953

Grape-Nuts

DISPONIVEL

DISPONIVEL

INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisíveis approveds pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Agua e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Loção Creme e Pó Klytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal** garantida e inoffensiva. **Loção capilar** para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. **Depilatorio perfumado** com extracto d'ervas do Oriente (sosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente. O Instituto de belleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferinde casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e da curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

AINDA É TEMPO

DE

Começardes uma **CADERNETA**

DE

COUPONS **400** COUPONS

que podeis recortar do **«Século»**, da **«Illustração Portuguesa»** e do **«Supplemento Humorístico»**, e ficareis habilitado ao

CONCURSO DE 1908